
Front digital: a utilização de *memes* no esforço de guerra ucraniano¹

Mateus ALVES²

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

O presente trabalho examina como conflitos modernos, que integram tecnologias digitais e ações militares, se desenrolam tanto no campo de batalha físico quanto no ciberespaço, com papel essencial desempenhado pelas redes sociotecnológicas. Nesse contexto, os *memes* cumprem papel significativo na guerra híbrida contemporânea, influenciando a opinião pública e gerando suporte material e moral para as partes envolvidas. O estudo também destaca a importância de aprofundar o entendimento sobre a digitalização dos conflitos e do papel cada vez maior das redes sociais e smartphones na dinâmica bélica atual.

PALAVRAS-CHAVE: Rússia, Ucrânia, guerra, redes sociais, *memes*

1. INTRODUÇÃO

A guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada em 2014 após as manifestações pró-Ocidente (conhecidas como *Euromaidan*), seguidas pela ascensão de grupos separatistas no leste ucraniano e pela anexação da Crimeia pela Rússia (Vitkine, 2024), teve contundente intensificação em 2022. Em fevereiro daquele ano, a Rússia lançou sua ofensiva em grande escala, ocupando, principalmente, as províncias do leste da Ucrânia que contam com grande número de russos étnicos. O conflito persiste até os dias atuais em diversas regiões da Ucrânia, sendo o de maior escala a ocorrer em solo europeu desde a Segunda Guerra Mundial.

Há a necessidade de entender o conflito como embate geopolítico de partes beligerantes que transcendem os países diretamente envolvidos, principalmente compreendendo o papel da Ucrânia como *proxy* ideal da OTAN, com seu governo submerso no histórico fascismo dos países da União Europeia, de pulsões libertadas no desencadear do conflito. A guerra, assim, é geopoliticamente compreendida como um

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 2º semestre do Mestrado em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, email: mateusalves@gmail.com

embate entre oligarquias econômicas diferentes: a da OTAN e aliados, coordenado pelos EUA e pelo Reino Unido, e a da Rússia. (Lazzarato, 2023, p.28-29).

O governo de Vladimir Putin, apoiado por seus países satélites, deseja o estabelecimento de nova ordem mundial, com redução do papel da participação dos EUA e aliados europeus nos mecanismos do capitalismo global. Dada a construção de inimigo comum (especialmente mediante as redes sociais e de impulsão verificada na mídia *mainstream*), foi possível unir, em ambos os lados combatentes, as populações locais ao redor do conflito.

Impulsionado, assim, pela ganância de monopólios rentistas, em especial do setor militar-industrial e do setor petroquímico (Lazzarato, 2023), o conflito moderno no leste europeu é definido por Andrew Hoskins e Matthew Ford (2023) como exemplo claro da “guerra radical” (nas palavras dos acadêmicos, *radical war*). Para os autores, as guerras modernas são “radicais” pois são movidas pela distorção das percepções da mídia e de militares, além dos efeitos políticos da guerra em si. (Hoskins; Ford, 2023). Trata-se de acontecimento que traz consigo a “interação constante e contínua entre tecnologias conectadas, participantes humanos e políticas de violência.” (Hoskins; Ford, 2023). Com isso, o controle da guerra radical escapa das mãos do Estado-Nação e transfere-se para atores não estatais, como corporações (em grande parte as *Big Techs*, parte integral das oligarquias econômicas citadas no parágrafo anterior) e usuários de redes sociais. (Hoskins; Ford, 2023).

Este artigo aborda justamente essa difusão de atividades bélicas não imediatamente relacionadas ao campo de batalha físico e sim pertencentes à esfera digital. No ciberespaço, um dos fenômenos mais notáveis observados são as redes sociais instrumentalizadas como ferramentas de comunicação, propaganda e resistência, somando-se aos esforços militares em solo. Em especial, será analisada e exemplificada a utilização das redes sociotecnológicas como veículos para a difusão e transformação de *memes*, termo com definição criada originalmente por Richard Dawkins, que os descreve como “unidade de transmissão cultural, ou de imitação” (1976), sujeita à propagação de pessoa a pessoa.

A utilização do termo relativo a essas unidades quando de sua existência no ciberespaço, os chamados “*memes* de Internet”, trouxe consigo a necessidade de atualização de seu significado. No trabalho, seguir-se-á a definição do termo *meme* sugerida por Shifman (2013): unidades de cultura popular propagadas por usuários da

Internet, que são imitadas e transformadas pelos mesmos e criam uma experiência cultural compartilhada durante o seu “ciclo de vida”.

Seguindo esse conceito, Shifman sugere que os *memes* não são ideias ou fórmulas isoladas de ampla propagação, mas sim um grupo de itens criados com conhecimento uns dos outros e com características comuns. (2013).

A partir dos pressupostos acima, será analisado o uso dos *memes* como ferramenta estratégica de guerra, algo que ocorre de forma sem precedentes no conflito russo-ucraniano. Os *memes* fazem parte do esforço de guerra híbrida de ambos os lados, com Kiev e Moscou aproveitando-se dessas unidades de cultura em extensas campanhas de desinformação e propaganda (Alonso-Martín-Romo et al., 2023). Em redes como o X³, é possível observar a amplitude do alcance de *memes* difundidos por órgãos governamentais de ambos os países – amplitude esta impulsionada pela natureza democrática e participativa das próprias publicações (Kearney, 2019).

A ferramenta memética aplica-se para diversos fins no presente conflito. Entre eles estão a mobilização de apoio (movimentando a solidariedade nacional e internacional), a desmoralização do inimigo (são frequentes imagens que ridicularizam as forças armadas ou figuras políticas russas) e a criação de falsas narrativas ou amplificação de eventos específicos que servem aos objetivos de guerra.

Nesse panorama, a análise realizada no trabalho concentrar-se-á nas produções meméticas ucranianas, demonstrando o alcance e subsequente aceitação que os *memes* anti-Kremlin, produzidos principalmente não só na Ucrânia como também em países da OTAN, têm no Ocidente. A eficácia desses *memes* no conflito ocorre tanto no sentido de impactar de forma positiva a moral dos combatentes como na captação de apoio monetário-material às tropas ucranianas no confronto com a Rússia.

2. A DIGITALIZAÇÃO DOS CONFLITOS

2.1 Redes sociais como campos de batalha

O crescimento das redes sociais na primeira década do século XX trouxe consigo a possibilidade de sua utilização para fins bélicos. Entendendo de forma correta as

³ Antigo Twitter.

diversas capacidades das redes sociotecnológicas, entre elas, seu potencial coercitivo e de desinformação, diversos países trataram rapidamente de criar órgão estatais capazes de aproveitar esse potencial.

Entre os casos mais explícitos e revelados, temos a criação pelos EUA, sob liderança do Comando Central do país (CENTCOM), uma divisão de alvo operacional específico contra pontos focais de conflitos jihadistas, como Afeganistão, Paquistão e outros países do Oriente Médio. (Fielding; Cobain, 2011). Seguindo-se a isso, durante a pandemia da COVID, iniciada no final de 2019, a Central Intelligence Agency (CIA) colocou em prática uma ofensiva virtual contra a China, mas com um terceiro Estado como alvo: as Filipinas.

Buscando retaliação à uma suposta campanha chinesa que colocava a culpa da disseminação do coronavírus causador da doença em Washington, os estado-unidenses criaram centenas de contas falsas no Twitter (então ainda assim denominado) e espalharam a hashtag #ChinaAngVirus (“a China é o vírus”) entre os usuários de língua filipina. (Bing; Chetman, 2024). A ofensiva, que inicialmente tinha como meta colocar em suspeita a vacina chinesa contra a COVID, a Sinovac, acabou transformando-se em uma campanha *anti-vax*⁴ de extrema eficiência e efeitos assustadores: após a distribuição inicial da Sinovac, em 2021, apenas 2,1 milhões de filipinos se vacinaram, número baixíssimo em comparação com a meta de 70 milhões esperada pelo governo local. (Lena; van der Berg, 2021).

Outro grande oponente dos EUA na guerra fria virtual que ganhou força nas últimas décadas tem sido a Rússia. (Chabrow, 2019). Com campanhas inicialmente movimentadas por *troll factories*⁵ como a Internet Research Agency (IRA)⁶, de propriedade de Yevgeny Prigozhin, também responsável pelo hoje extinto grupo paramilitar Wagner, o foco principal dos russos tem sido, desde 2014, a guerra contra a Ucrânia. Embora nesse conflito não exista (até agora) uma participação direta confirmada do governo estadunidense, a capacidade russa de influência nas redes sociais alcança intensa resistência, oriunda principalmente de sua contraparte ucraniana, o Exército de TI da Ucrânia, organização voluntária do governo Zelensky focada em batalhas no

⁴ Movimento antivacina que ganhou força global nos anos da pandemia da COVID.

⁵ Entidades responsáveis por ataques de *trolls* em grande escala nas redes sociais.

⁶ A IRA é acusada pelo Partido Democrata dos EUA como umas das principais responsáveis pela campanha de desinformação que resultou na eleição de Donald Trump para a presidência do país em 2016. (Rutenberg, 2022).

ciberespaço. Esse embate resulta na maior guerra híbrida da História, de esforços não limitados apenas a militares e tropas no solo, que se ampliam com a inclusão de civis mediante a criação de instabilidade política resultante de ciberataques, desinformação e a interrupção vida normal cotidiana. (Baker et al., 2023).

2.2 Os *smartphones* como armas

A instrumentalização bélica das redes resulta em grande parte da crescente popularidade dos *smartphones*. Sendo as redes uma arma para as partes beligerantes, o *smartphone* tem o papel ser uma das mais eficientes munições. Como ferramentas de comunicação de extrema velocidade, cumpre o papel descrito por Virilio (1986) de nova tecnologia proporcionadora de celeridade e eficiência no campo de batalha. São engrenagem essencial na máquina da nova ecologia de guerra proposta por Ford e Hoskins (2022), composta pela mídia *mainstream*, comunicações militares, infraestruturas de informação (redes 4G e 5G) em complexa interação.

Inseridas, assim, nessa nova ecologia de guerra, as redes sociais têm efeito aparente em seus usuários com relação à distorção da compreensão do conflito, com a difusão ampliada de conteúdo que avoluma a relação ruído-sinal. (Ford, 2022).

Entre os principais componentes dessa ampliação estão os *memes*. A guerra memética hoje transformou-se em realidade, tratando-se, essencialmente, de competição no campo de batalha das redes sociotecnológicas sobre narrativas, ideias e controle social. (Giese, 2016).

O presente artigo tem como objetivo dimensionar a influência da produção de memes por parte dos apoiadores da Ucrânia no contexto do conflito com a Rússia. Para tanto, foram selecionados casos específicos de produção memética⁷ após a identificação de exemplos amplamente difundidos na mídia *mainstream*, com análise a ser realizada nas seções subsequentes.

⁷ Para ilustrar de forma mais detalhada a relação entre os memes e o cenário de guerra, são utilizados memes cuja difusão resultou em efeitos diretos – morais, materiais ou ambos – no esforço de guerra ucraniano.

3. ILHA DAS SERPENTES



Figura 1: selo contendo a imagem do soldado ucraniano desafiando o navio de guerra russo *Moskva*. Fonte: Ukrposhta

A pequena Ilha das Serpentes (em inglês, Snake Island), localizada no mar Negro, foi o local de um dos primeiros confrontos entre Rússia e Ucrânia que geraram um *meme* de ampla divulgação nas redes sociais e nos grandes veículos de mídia. Com a aproximação do navio de guerra russo *Moskva* ao diminuto enclave ucraniano (que contava com a presença de não mais de 13 guardas de fronteira) e a subsequente demanda por sua rendição, a resposta de um dos soldados tornou-se, já nos primeiros dias da guerra, um grande símbolo da resiliência das tropas da Ucrânia.

Respondendo ao pedido de rendição com a frase “Navio russo, vá se foder”⁸, o guarda de fronteira Roman Hrybov criou um slogan que ucranianos e seus aliados ocidentais consideraram como resposta adequada a Vladimir Putin, que há tempos parecia dizer o mesmo ao Ocidente (Keen, 2022). A instrumentalização da frase, comparada com a famosa frase “Lembre-se do Álamo” da Revolução Texana⁹ (Weber, 2022), serviu para demonstrar a força e a intensidade da resistência que as tropas russas viriam a enfrentar nos meses e anos seguintes.

As palavras de Hrybov também foram capitalizadas pelo governo de Kiev com a criação de selos com a imagem de um soldado ucraniano mostrando o dedo médio para um navio com bandeira russa (ver imagem no início da seção). Com valores equivalentes

⁸ Tradução nossa a partir do inglês “Russian warship, go fuck yourself!”.

⁹ Tradução nossa a partir do inglês “Remember the Alamo”.

de US\$ 0,50 e US\$ 1,50, mais de 700 mil unidades foram vendidas em apenas uma semana após o seu lançamento. (Cheng, 2022).

4. O FANTASMA DE KIEV



Figura 2: desenho do caça do Fantasma de Kiev. Fonte: Andrii Dankovych.

A criação do *meme* Fantasma de Kiev ocorreu também nos primeiros da invasão russa à Ucrânia em 2022. O Fantasma era um piloto de caça ucraniano que teria abatido mais de 40 caças russos em combate individual, de forma remanescente aos *dogfights* da Segunda Guerra Mundial. Após a divulgação e viralização de vídeos com milhões de visualizações nas redes sociais¹⁰, um deles produzido a partir de um simulador de combate (Domingos, 2022), o *meme* ganhou rápida popularidade nas redes sociais e em veículos de notícias.

Embora o governo de Kiev tenha posteriormente admitido a inexistência do Fantasma (Eisele, 2022), a propagação do *meme* trouxe consigo um aspecto comunicacional que reforça a percepção do conflito por Hoskins e Ford (2022) como instância de “guerra radical”: segundo Morgan Bingle (2024), ao abraçar e amplificar a narrativa criada por usuários das redes sociais, o governo de Volodymyr Zelensky transforma-se de simples audiência do conteúdo memético para agente criador.

Analisando a produção dos memes ucranianos no início da guerra, Bingle (2024) vê um padrão que se faz também presente no exemplo da Ilha das Serpentes acima citado,

¹⁰ O *meme* surge a partir de publicação do usuário do Twitter *aldin_ww* em 24 de fevereiro de 2022, que obteve em um dia mais de 2 milhões de visualizações e mais de 3 mil *likes*; o vídeo *fake*, produzido a partir do *Digital Combat Simulator*, obteve mais de 400 mil visualizações e 11 mil *likes* em 12 horas.

no qual realidade e ficção se fundem em manifestação de narrativa desejada. Mesclam-se no processo de autoria e audiência dos memes a população e o governo, que projetam à mídia internacional – e seus “analistas militares” – a narrativa alternativa e não a factual.

5. SANTA JAVELIN



Figura 3: Santa Javelin. Fonte: Know Your Meme.

O próximo exemplo a ser analisado é o ícone da Santa Javelin (em inglês, *Saint Javelin*). A imagem, de estilo similar aos usados em igrejas ortodoxas na região, mostra Maria Madalena segurando um míssil antitanque estadunidense FGM-148 Javelin. Atualização da obra *Madonna Kalashnikov*¹¹ (criada pelo estadunidense Chris Shaw no início dos anos 2000), foi publicada inicialmente de forma anônima em 2018 na rede social russa VKontakte (VK), similar ao Facebook. (Know Your Meme, 2024).

A imagem teve sua difusão ampliada a partir de 2022 em redes como Twitter, Reddit e Instagram, logo após o início da invasão russa. Compartilhada e curtida por milhares de usuários nessas redes, a difusão do *meme* encontrou reflexo na mídia mainstream, com organizações como BBC, Euronews e Vice publicando matérias sobre a sua criação.

O responsável direto da transformação do *meme* em ganhos materiais para os combatentes ucranianos é o jornalista Christian Borys. Canadense-ucraniano, criou a empresa social Saint Javelin, de operações iniciadas logo antes da invasão russa, em 2022, com a venda de *merchandise* (camisetas, adesivos e canecas, entre outros) ilustrados pelo

¹¹ Visível em <https://chrisshawstudio.com/2022/03/madonna-kalashnikov-2022-ten-years-of-an-icon/>.

meme. Como meta inicial, buscava levantar US\$ 500 para entidades de caridade ucranianas; até julho de 2024, a empresa de Boyd já foi capaz de doar mais de US\$ 2 milhões para entidades e aos esforços de guerra da Ucrânia.¹² As redes sociais da empresa¹³ contam com centenas de milhares de seguidores (em julho de 2024, mais de 200 mil no X e quantidade similar no Instagram) e são utilizadas de forma extensa para divulgar outros *memes*, *fake news* e propaganda pró-Ucrânia.

6. NAFO



Figura 4: o primeiro tweet sobre a NAFO. Fonte: Twitter.

O último exemplo é o estabelecimento do movimento *North Atlantic Fella Organization*¹⁴ (NAFO), impulsionado no Twitter a partir de post inicial do usuário @Kama_Kamilia na plataforma. (KnowYourMeme, 2022). A imagem traz o logotipo da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) com a letra T trocada pela letra F e, no canto inferior esquerdo, a imagem do Fella, um cachorro da raça Shiba Inu (por si só um meme, conhecido como “Doge”).

De maneira distinta ao *meme* Santa Javelin e sua instrumentalização concentrada nas mãos de um único indivíduo, a instrumentalização e distribuição do *meme* NAFO e suas variantes é descentralizada e parcialmente desorganizada, criando um movimento que obedece apenas aos desejos algorítmicos das plataformas em que são publicados. (Bergen Global CMI/UiB, 2023).

¹² Informações retiradas do *web site* da empresa, www.saintjavelin.com.

¹³ Tanto no X como no Instagram, Boyd usa os *handles* @saintjavelin.

¹⁴ Em português, Organização de Companheiros do Atlântico Norte.

A utilização do *meme* NAFO é, em primeiro lugar, uma tentativa de vincular a Ucrânia e seu exército na luta pelos valores democráticos do Ocidente, corporificados no campo militar pela OTAN. Como diz Lazzarato (2023), trata-se de imensa hipocrisia, sendo o governo de Vladimir Zelensky de direita, neoliberal e com componentes fascistas, semelhante a outros países do leste europeu como Hungria e Polônia. Nesse sentido, não é surpreendente que rapidamente foram localizados *tweets* antissemitas e neonazistas do responsável pela criação do *meme*, @Kama_Kamilia.

A segunda ideia transmitida é a de que “A NAFO é melhor que a OTAN”, já que inclui a Ucrânia. Pesando o fato de que até hoje a OTAN não deu indicações oficiais sobre a inclusão dos ucranianos na organização, há o intuito de pressioná-la rumo a isso. Nesse sentido, membros do governo ucraniano, como o então ministro da Defesa Oleksii Reznikov, se aproveitaram do *meme* e criaram suas próprias publicações para fortalecer o movimento. Um dos *tweets* publicados por Reznikov¹⁵ em 1º de julho de 2023, diretamente relacionado à NAFO, conta com mais de 1 milhão de visualizações, 16 mil curtidas e 3 mil *retweets*.

O *meme* também é usado como forma de *trolling* por ucranianos e seus apoiadores. Em ação conhecida como *bonking*, publicações e posts pró-Rússia são bombardeados com imagens do Fella (muitas vezes também com uma camiseta da Santa Javelin) e outros memes. O Exército de TI da Ucrânia (mencionado na seção 2.1 acima) é responsável pela coordenação de muitas dessas campanhas de *bonking*. (O’Brien, 2023).

De maneira similar ao que Christian Boyd realizou com o *meme* da Santa Javelin, alguns dos *fellas* (forma como se autodenominam os participantes do movimento), buscando aproveitar a popularidade dos *memes* da NAFO, criaram lojas virtuais para a venda de *merchandise*. O lucro auferido por essas lojas possibilitou a compra de drones e outros materiais bélicos para os combatentes ucranianos.¹⁶

A mídia *mainstream* também ecoou e impulsionou, no Ocidente, as ações e participação do movimento NAFO no esforço de guerra ucraniano. Publicações como The Economist, Wall Street Journal e Sky News exaltam o papel do movimento e sua eficiência no *trolling* e ao arrecadar doações (Cole, 2022; Michaels, 2022), confirmando, assim, a funcionalidade tangível do *meme* nos campos de batalha real e virtual.

¹⁵ <https://x.com/oleksiireznikov/status/1675052683223244800>

¹⁶ Informações retiradas do site da Web <https://nafo-ofan.org/>.

7. CONCLUSÃO

A análise do papel dos *memes* na guerra entre Rússia e Ucrânia revela a crescente importância da esfera digital como campo de batalha contemporâneo. O conflito demonstra e mapeia a forma como as novas tecnologias e plataformas digitais não apenas moldam a percepção pública, mas também influenciam diretamente a dinâmica dos confrontos militares. O estudo dos *memes* apresentados nesse trabalho, especificamente, evidencia um fenômeno sem precedentes na guerra radical, com o qual as lutas no campo virtual, massivamente compartilhadas e difundidas, têm efeitos tangíveis sobre o apoio material e moral aos combatentes.

Com maiores efeitos morais, os *memes* da Ilha das Serpentes e do Fantasma de Kiev surgiram, no início da invasão no leste da Ucrânia, transmitindo pelas redes o espírito da resistência do Davi ucraniano contra o Golias russo e proporcionando um impulso na moral dos combatentes nos primeiros dias do conflito. Mais relacionados aos ganhos materiais, as produções da Santa Javelin e da NAFO ilustram de maneira eficaz como publicações nas redes sociais transcendem o mero papel de entretenimento ou comunicação informal e convertem-se em instrumentos estratégicos bélicos. Através do *merchandising* e das mídias sociais, os *memes* não só angariaram valores significativos para o esforço de guerra da Ucrânia como ajudaram a disseminar narrativa de luta e solidariedade. Verifica-se, similarmente, a eficiência memética no impacto causado na percepção internacional do conflito, em especial, no Ocidente, e ao moldar a produção da mídia *mainstream*.

Todos os exemplos aqui analisados sublinham um ponto crucial: a guerra moderna é amplamente digitalizada e mediatizada, e os *memes* são ferramentas essenciais na guerra híbrida. A influência dos *memes* deve-se à sua capacidade de propaganda, desinformação e mobilização, sendo parte de uma interação complexa entre governo e população, entre tecnologia, política e cultura. Ao criar e amplificar narrativas, os *memes* influenciam a opinião pública e mobilizam recursos, destacando, assim, a importância de entender e analisar essas novas formas de comunicação em contextos de conflito.

Com isso, a digitalização dos conflitos e a utilização dos *memes* no campo de batalha do ciberespaço representam mudança fundamental na maneira como as guerras são travadas e percebidas, oferecendo novas formas de engajamento e manipulação. À medida que as redes sociais e tecnologias digitais seguem em evolução, a influência dos

memes e outras ferramentas na guerra moderna provavelmente tornar-se-á ainda mais significativa, moldando o futuro da geopolítica e dos conflitos de maneiras imprevisíveis e inovadoras.

REFERÊNCIAS

- ALONSO-MARTÍN-ROMO, L.; OLIVEROS-MEDIAVILLA, M.; VAQUERIZO-DOMÍNGUEZ, E. Perception and opinion of the Ukrainian population regarding information manipulation: A field study on disinformation in the Ukrainian war. **El Profesional de la información**, [s. l.], p. e320405, 2023. Disponível em: <<https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/87245>>.
- BAKER, M. S.; BAKER, J. B.; BURKLE, F. M. Arming Hospital Ships of the Future: Hybrid Wars Require a Major Change. **Military Medicine**, v. 189, n. 1–2, p. e110–e118, 23 jan. 2024.
- BERGEN GLOBAL CMI/UIB. **Battle of memes in Russia’s war on Ukraine**. YouTube, 29 mar. 2023. Disponível em: <https://youtu.be/dRM2V24Q91Q?si=_-mJJ8BDZFZarmG>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- BING, C.; SCHETMAN, J. Pentagon ran secret anti-vax campaign to incite fear of China vaccines. **Reuters**. Disponível em: <<https://www.reuters.com/investigates/special-report/usa-covid-propaganda/>>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- BRANDS, H. (org.). **War in Ukraine: conflict, strategy, and the return of a fractured world**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2024.
- CHABROW, E. Cyber Cold War: U.S. Vs. Russia. **GovInfoSecurity**. Disponível em: <<https://www.govinfosecurity.com/blogs/cyber-cold-war-us-vs-russia-p-227>>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- CHENG, A. **Ukraine sells 700,000 stamps celebrating defiance to sunken Russian flagship Moskva**. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/world/2022/04/15/ukraine-stamp-russian-warship-moskva-meme/>>. Abr. 2022. Acesso em: 7 out. 2024.
- COBAIN, I.; FIELDING, N. Revealed: US spy operation that manipulates social media. **The Guardian**, 17 mar. 2011. Acesso em: 27 jul. 2024.
- COLE, B. “What Air Defense Doing”: Adam Kinzinger Joins Meme Mockery of Russia. **Newsweek**. Disponível em: <<https://www.newsweek.com/russia-ukraine-kinzinger-meme-what-air-defense-doing-1735201>>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- DAWKINS, R. **The selfish gene**. Oxford: Oxford Univ. Pr., 1981.
- DOMINGOS, R. **É #FAKE vídeo que mostra piloto de caça “Fantasma de Kiev” derrubando aeronave russa na Ucrânia**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2022/02/25/e-fake-video-que-mostra-piloto-de-caca-fantasma-de-kiev-derrubando-aeronave-russa-na-ucrania.ghtml>>. Acesso em: 7 out. 2024.

DOWNING, J. **Critical security studies in the digital age: social media and security**. Cham: Palgrave Macmillan, 2023.

EISELE, I. Fact check: Ukraine's "Ghost of Kyiv" fighter pilot. **Deutsche Welle**. Disponível em: <<https://www.dw.com/en/fact-check-ukraines-ghost-of-kyiv-fighter-pilot/a-60951825>>. 1 mar. 2022. Acesso em: 7 out. 2024.

FORD, M. C. **The Smartphone as Weapon part 1: the new ecology of war in Ukraine**. 8 abr. 2022. Disponível em: <https://www.academia.edu/75845985/The_Smartphone_as_Weapon_part_1_the_new_ecology_of_war_in_Ukraine>. Acesso em: 24 jul. 2024.

FORD, M. C.; HOSKINS, A. **Radical war: data, attention and control in the twenty-first century**. New York, NY: Oxford University Press, 2022.

GIESEA, J. It's Time To Embrace Memetic Warfare. **NATO Stratcom COE Academic Journal Defence Strategic Communications, Vol. 1**. Fev. 2016. Disponível em: <<http://www.stratcom-coe.org/academic-journal-defence-strategic-communications-vol1>>. Acessado em: 14 mar. 2016)

KEARNEY, R. Meme Frameworks: A Semiotic Perspective on Internet Memes. **Video Journal of Education and Pedagogy**, v. 4, n. 2, p. 82–89, 24. Dez. 2019. Disponível em: <https://brill.com/view/journals/vjep/4/2/article-p82_82.xml>.

KEEN, A. **"Go Fuck Yourself." On Putin's Propaganda and the Week in Ukrainian Resistance**. Disponível em: <<https://lithub.com/go-fuck-yourself-on-putins-propaganda-and-the-week-in-ukrainian-resistance/>>. Acesso em: 7 out. 2024.

KNOW YOUR MEME. **NAFO / North Atlantic Fella Organization**. Disponível em: <<https://knowyourmeme.com/memes/cultures/nafo-north-atlantic-fella-organization>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

KNOW YOUR MEME. **St. Javelin / Saint Javelin | Know Your Meme**. Disponível em: <<https://knowyourmeme.com/memes/st-javelin-saint-javelin>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

LAZZARATO, M. **O que a guerra da Ucrânia nos ensina**. São Paulo, SP: N-1 Edições, 2023.

LEMA, K; VAN DEN BERG, S. Philippines' Duterte threatens vaccine decliners with jail, animal drug. **Reuters**, 22 jun. 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/asia-pacific/philippines-duterte-threatens-those-who-refuse-covid-19-vaccine-with-jail-2021-06-21/>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MICHAELS, D. Ukraine's Internet Army of 'NAFO Fellas' Fights Russian Trolls and Rewards Donors With Dogs. **Wall Street Journal**, 27 set. 2022.

O'BRIEN, J. **Peace Policy: Solutions to Violent Conflict, May 2023**. University of Notre Dame. Disponível em: <<https://curate.nd.edu/show/qr46qz24c90>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

PARKER, C. **On Snake Island, defiant Ukrainians force a Russian withdrawal**. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/world/2022/06/30/ukraine-snake-island-russian-withdrawal/>>. Acesso em: 7 out. 2024.

SHIFMAN, L. Memes in a Digital World: Reconciling with a Conceptual Troublemaker. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 18, n. 3, p. 362–377, abr. 2013.

VIRILIO, P. **Velocidade e Política**. [s.l.] Estação Liberdade, 1996.

VITKINE, B. La guerre en Ukraine n’a pas commencé en 2022, mais en 2014. **Le Monde**. Disponível em <https://www.lemonde.fr/idees/article/2024/02/23/la-guerre-en-ukraine-n-a-pas-commence-en-2022-mais-en-2014_6218094_3232.html>. 23 fev. 2024. Acesso em: 20 jul. 2024.

WEBER, P. **How “Russian warship, go f--k yourself” became Ukraine’s “Remember the Alamo!”** Disponível em: <<https://theweek.com/russo-ukrainian-war/1010613/how-russian-warship-go-f-k-yourself-became-ukraines-remember-the-alamo>>. 2 mai. 2022. Acesso em: 1 out. 2024.